

ANA PUNSET



Ilustrado por
PAULA GONZÁLEZ

Tradução de
JULIA DE SOUZA

Copyright do texto © 2014 by Ana Sandra Punset Martínez
Copyright das ilustrações © 2014 by Paula González
Copyright © 2014 by Penguin Random House Grupo Editorial, S. A. U.
Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Título original

EL CLUB DE LAS ZAPATILLAS ROJAS: ¡AMIGAS FOREVER!

Preparação

PAULA MARCONI DE LIMA

Revisão

MARISE LEAL, NANA RODRIGUES

Composição

YUMI SANESHIGUE

Tratamento de Imagens

M GALLEGO • STUDIO DE ARTES GRÁFICAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Punset, Ana

O Clube do Tênis Vermelho 2 : amigas para sempre / Ana Punset; ilustrado por Paula González; traduzido por Julia de Souza. — 1ª ed. — São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2018.

Título original: El Club de las Zapatillas Rojas : ¡amigas forever!
ISBN 978-85-7406-806-0

I. Literatura infantojuvenil I. González, Paula.
II. Título

17-07369

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil 028.5
2. Literatura juvenil 028.5

2018

Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP — Brasil

☎ Telefone: (11) 3707-3500

🌐 www.companhiadasletrinhas.com.br

🌐 www.blogdaletrinhas.com.br

📘 /companhiadasletrinhas

© companhiadasletrinhas

SUMÁRIO

1. Bom dia, é primaveral.....	7
2. O menino novo é um gato	12
3. Bebê a bordo	19
4. Tragédia à vista	28
5. E o que mais???	37
6. Uma grande ideia	44
7. Eba! Trabalho com cachorrinhos.....	51
8. Feliz pré-aniversário	56
9. Mas treze não é nada!.....	63
10. Trégua na família	70
11. Um aniversário muito brilhante	77
12. Quantas ideias cabem em uma cabeça!	86
13. Não se trabalha aos domingos	94
14. Uma manhã daquelas	101
15. Entrevista canina.....	108
16. As Petúnias contra-atacam	119
17. Babá de luxo	126
18. De onde vêm as faíscas.....	135
19. Por isso eu não esperava!.....	142
20. Dia de rádio	148
21. Tudo que é bom leva tempo	157
22. A cegonha	165
23. Mais veloz que um raio	173

24. Estamos numa fria	181
25. Fiquei invisível?	188
26. Um vírus perigoso	195
27. Um casal de babás	201
28. Mãos à obra!	212
29. Dançando na chuva	218
30. Um salvador	226
31. O jardim de Éden.....	231
32. Mais treze	244
<i>Sobre a autora</i>	255
<i>Sobre a ilustradora</i>	255



I

BOM DIA, É PRIMAVERA!



Ele tinha o sorriso mais lindo do mundo. Lúcia percebeu de longe no corredor, mas esperou para chegar mais perto. Tinha acabado de subir as escadas até o segundo andar para ir para a sala, e as meninas estavam paradas em frente à porta: Frida ria das besteiras que Raquel contava e contribuía com as suas próprias (as duas eram engraçadas e altas, como se esses fossem pré-requisitos para fazer parte do time de vôlei da escola); Bia estava com a maior cara de sono e não parecia prestar muita atenção na piada (talvez tivesse passado parte da noite estudando violino); Susana estava encostada na porta com seu típico ar de indiferença, com o lenço azul-marinho que ela sempre usava em volta do pescoço — até alguma professora repreendê-la, dizendo que o lenço não era parte do uniforme e que ela *precisava* tirá-lo. Quando viram Lúcia aparecer, as meninas gritaram:

— Cinco!

Ela deu vários pulinhos enquanto gritava de volta “Sim!” — suas amigas se referiam aos dias que faltavam para seu aniversário.

— Já pensou no que vamos fazer? — perguntou Frida, curiosa.

Lúcia sabia que as meninas não tinham planejado nenhuma festa surpresa, porque ela reforçou várias vezes o quanto odiava esse tipo de evento.

— Tenho algo em mente, mas antes quero confirmar uma coisa.

Para mudar de assunto, perguntou como tinha sido o fim de semana delas.

— Fui obrigada a aguentar meu irmão o tempo todo, porque fomos viajar com a família toda. Quase que tive um troço... — disse Frida, bufando.

— Seu irmão não é tão chato, não reclame tanto. Quando você estava com o pé machucado, ele te mimava um monte. Pobre Dani... — Lúcia lembrou dos dias em que Frida estava com o pé engessado.

— Vou contar pra ele que você disse isso. Ele vai pirar de alegria, não consegue nem dormir pensando em você...

— Ah, vá! Para de ser boba.

— A Lúcia já está comprometida. — A voz de Susana soou aguda, sem que ela saísse do lugar.

— Você não vai dizer nada pro coitado do garoto? — perguntou Bia tapando a boca com a mão, disfarçando para que não a escutassem.

— Olha a cara de carente dele! — Raquel falou alto, sem se importar que alguém ouvisse.

Lúcia percebeu que Eric estava na porta da sala com Jaime e os outros meninos. E ele não tirava os olhos dela!

— Já vou falar com ele, só queria ver vocês primeiro. Pra não esquecerem que são as primeiras no meu coração.

As meninas chamaram Lúcia de sentimental e a fizeram ir embora, porque já estava fazendo o garoto sofrer. Combinaram de se encontrar na sala e Lúcia foi até Eric, o menino mais bonito da escola, seu namorado. Mexeu um pouco na franja com os dedos para dar um volume. Ainda não conseguia acreditar na sorte que tinha, não se cansava de contemplar aqueles olhos superverdes e aqueles cabelos loiros. Ao ver que Lúcia se aproximava, Eric se afastou dos amigos e foi até ela.

— Oi, Lúcia.

— Oi, Eric. — Lúcia tinha que ficar na ponta dos pés para dar dois beijinhos nele. Suas bochechas ardiam.

— Como foi o fim de semana?

— Foi bom, fomos comemorar o Dia das Mães na casa da minha avó. E você?

— Nada de mais, joguei futebol no sábado e dei umas voltas de bicicleta ontem.

— Legal...

O fim de semana de Lúcia não tinha sido ruim, ainda que tivesse sido só em família. Com o tempo ensolarado, deu para tomar um pouco de sol com uma regata e filtro solar de fator cinquenta (isso é o que dá ser ruiva e ter a pele transparente: impossível confiar nos raios de sol). Além disso, sua avó

fez uma macarronada de frutos do mar tão boa que não sobrou nada. De sobremesa, uma torta maravilhosa de chocolate com M&M's.

Mas, é claro, ela e Eric estavam tentando marcar de sair desde o fim da Semana Santa, e isso já fazia mais de um mês. Quando um dos dois estava livre, o outro tinha algum compromisso. Eric era do time de futebol do seu bairro e tinha jogo quase todo sábado ou domingo. E ela ainda não tinha podido ir assistir a nenhum.

— Sábado é o seu aniversário — lembrou Eric.

— Sim, verdade — ela concordou, sorridente: ele tinha lembrado! Mas nem era grande coisa, porque dava pra saber a data pelo Facebook — Você tem algum plano?

— Não, pensei que você ia querer comemorar.

— Sim, sim, sim. — Ela o interrompeu falando rápido antes que ele voltasse atrás: finalmente! — Tinha pensado que podíamos ir todos ao cinema. Você, Jaime, Raul, Raquel, Frida, Susana, Bia e eu. O que você acha?

— Claro. Vou adorar.

Eric pegou a mão de Lúcia, que sentiu o corpo todo formigar. Ainda ficava surpresa ao sentir o toque suave de Eric. Embora não pudesse ver as meninas porque estava de costas para elas, sabia que suas amigas vigiavam à distância e, provavelmente, também cochichavam entre si.

— Eu também.

Eric sorriu e Lúcia não resistiu ao impulso de afastar uma



mecha de cabelo que caía sobre o rosto dele. Quanto mais olhava para ele mais achava difícil acreditar no quanto era sortuda. Bem naquele momento o sinal tocou, interrompendo o encanto. Era hora de entrar na sala, a aula ia começar.

— Nos vemos daqui a pouco?

Como era quase impossível se encontrar fora da escola, eles conversavam um pouco nos intervalos. Às vezes ficavam juntos sob a oliveira de sempre, com os amigos dele e as meninas, mas os meninos se cansavam logo; preferiam jogar futebol ou outro esporte qualquer no intervalo.

— Sim. Até daqui a pouco.

Lúcia se despediu e, depois de soltar sua mão, ficou observando seu namorado entrar na classe e ir para um canto com seu amigo Jaime. Sua boca começou a doer — ela percebeu que não parou de sorrir desde o momento em que o vira.

Já em seu lugar, se preparou mentalmente para a aula de inglês que estava prestes a começar.

O MENINO NOVO É UM GATO

A professora de inglês estava apresentando a matéria do dia quando alguém a chamou na porta. A Urubu apareceu com sua roupa preta habitual, acompanhada de um menino lindo: tinha o cabelo curto e quase branco de tão loiro. Não estava de uniforme, mas de calça jeans e uma jaqueta preta com capuz meio justa. Ele sorria de orelha a orelha ao lado da professora, que, pisando duro no chão, o conduziu até a frente da sala, onde Mrs. Dalloway esperava, incomodada por ter sido interrompida. Pouco importava que se tratasse da mesma professora do 6º ano do ensino fundamental II. Puxou um pouco mais o cabelo, como se ele já não estivesse esticado o suficiente, e alisou rugas invisíveis em seu vestido largo e cinzento.

— Kay acaba de chegar do colégio Annie Heuser, de Berlim, e vai ficar nesta classe até o final do ano. Ainda não entende espanhol perfeitamente, então falem devagar com ele. Já pode se sentar, Kay.

Com suas unhas roxas, a Urubu indicou a ele uma mesa vazia na primeira fileira, muito próxima de Marisa, a rainha das

Petúnias, que o devorou com os olhos. Depois, trocou algumas palavras em voz baixa com a professora de inglês na frente de todos.

Lúcia não conseguia tirar os olhos de Kay. Ele parecia um pouco mais velho porque era alto e tinha os ombros bem largos. Além disso, tinha certeza de que o colégio que a Urubu tinha mencionado era o mesmo de Marta... Era possível tanta coincidência? Talvez eles se conhecessem. Enquanto as professoras conversavam, Lúcia pegou o celular e tirou uma foto do recém-chegado sem que ele percebesse.

“Conhece ele?”, perguntou por WhatsApp para Marta, enviando a foto em seguida.

A Urubu foi embora, e Lúcia passou o tempo todo olhando para a nuca de Kay, que mostrou que sabia mais inglês do que qualquer um deles.

Quando Mrs. Dalloway saiu da sala, Lúcia correu até a mesa de Frida e se apoiou na parede. Logo Susana também chegou. Elas apostaram que Marisa seria a primeira a puxar papo com o alemão e não teve erro: a rainha das Petúnias não decepcionou.

— Olha como ela fica mexendo no cabelo.

Enquanto falava com Kay, a Petúnia enroscava uma mecha tingida entre os dedos.

— Eu não acho ele tanta coisa assim.

O ideal de menino de Frida era muito mais próximo de Marcos, irmão de Bia.



— Ah, vai, Frida. Ele é lindo, parece um viking — Susana disse sem tirar os olhos do garoto, mordendo o lábio.

— Não é nada mau — disse Lúcia sem muito interesse. — Aliás, tenho que contar meus planos de aniversário!

As outras escutaram atentas enquanto Lúcia contava o que tinha conversado com Eric um pouco antes.

— Já sei quem vai ficar supercontente...

— Raquel? — adivinhou Lúcia — Eu sei. Estou louca para contar pra ela.

— Se você quiser, ela vai ser sua escrava até o fim do ano — disse Susana, e as outras começaram a rir.

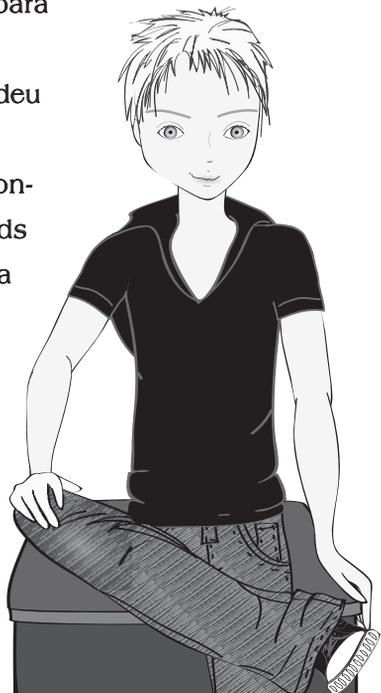
— Estão rindo do quê, suas trouxas?

Marisa se aproximou delas balançando a minissaia xadrez do uniforme. Dava para ver perfeitamente que ela tinha passado um pouco de rímel... para ir para a escola!

— Não é da sua conta — respondeu Frida, encarando Marisa.

— Claro que não é da minha conta. Mas vocês parecem umas nerds aí cochichando segredinhos o dia inteiro. Kay vai pensar que veio para a sala errada. Vocês deviam voltar para o fundamental I.

Marisa deu meia-volta e foi para a mesa de outra



Petúnia, que lixava as unhas. Arrancou a lixa dela, sentou em cima da mesa mostrando metade da perna e olhou de canto para Kay, para ter certeza de que ele a observava. Só que o alemão, que também estava em cima de uma mesa, escutava atentamente Toni, o bombadinho. Ele falava muito alto, separando as sílabas para se fazer entender.

O professor de ciências não demorou para aparecer na soleira da porta. Seu apelido era Faíscas, pois, além de ensinar eletricidade, tinha um tique no olho, piscando muito rápido às vezes, como se estivesse recebendo descargas elétricas.

— Vamos, para os seus lugares — disse o professor sem levantar muito a voz, enquanto ia até a mesa quase se arrastando.

Ele não parecia muito animado para começar a aula. Segundas-feiras não eram difíceis somente para os alunos.

Todos sentaram e abriram o livro. Era dia de aula teórica; as aulas de laboratório eram mais divertidas, porque faziam experimentos práticos e o tempo passava mais depressa. Lúcia olhou o relógio quando só haviam se passado dois minutos. Estava ansiosa para as onze horas, para poder contar seus planos para sábado ao resto do grupo. Mas, enquanto isso, se entretinha olhando de canto para Kay, que era muito bonito mesmo. O garoto parecia ser o único que fazia anotações e dava atenção ao que o Faíscas dizia. Como estava sentada perto dele, Marisa de vez em quando perguntava se ele estava entendendo tudo. Aquela devia ser a primeira vez em que a Petúnia prestava atenção na aula de ciências...

O celular de Lúcia vibrou no vão da carteira e ela deu uma olhada, aproveitando que o Faíscas tinha virado de costas para escrever algo na lousa. Pensou que podia ser Marta respondendo sobre Kay, mas a mensagem era do grupo de WhatsApp TV4E (Tênis Vermelho For Ever).

FRIDA:

O.k. sobre sábado. Mas na 6ª: reunião do Clube no sótão p/ comemorar antes.

LÚCIA:



BIA:

Do q vcs estão flando?

LÚCIA:

Te contamos logo. Mas reserva o sábado p/ comemorar meu aniver!!!



Lúcia se despediu quando o professor se virou para elas.

Logo que o sinal tocou, as meninas se encontraram com Raquel e Bia no corredor para irem juntas para o intervalo. Lúcia percebeu que Kay se afastava em direção ao pátio com Toni e seus amigos; talvez ele quisesse evitar que o menino novo se aproximasse muito de Marisa, com quem todos sabiam que Toni já tinha ficado. Lúcia esperou Eric sair da sala C e se aproximou para cumprimentá-lo. Ele ia jogar futebol com Jaime e os meninos, e ela ia tomar sol na oliveira de sempre.

— Nos vemos na hora do almoço — ela se despediu.

Eric estava lindo, com o cabelo preso por um elástico. Ela voltou a sorrir feito bobá, mas só se deu conta disso quando Frida deu risada, e então recuperou uma postura mais normal.

No pátio, Lúcia anunciou para o grupo o plano para o sábado.

— Então o Jaime também vai? — Raquel perguntou, curvando as sobrancelhas.

— Sim, o Eric confirmou — Lúcia respondeu se segurando para não rir.

O pé de Raquel começou a se mexer para cima e para baixo com rapidez.

— E que filme vamos ver? O que vamos fazer depois? É a primeira vez que vamos nos encontrar fora da escola, amiga. Você não está nervosa?

Lúcia não conseguiu mais se segurar e começou a rir, junto com as outras.

— Engraçadinhas — disse Raquel, virando de costas para elas para tomar sol no rosto.

— Mudando de assunto: vocês viram o menino novo? — perguntou Susana.

— Sim, ia perguntar isso. De onde ele veio? — quis saber Bia, curiosa.

— Do paraíso! — disse Susana, rindo. — Ele é lindo.

Lúcia também deu risada e repetiu o que a Urubu tinha contado na aula. Pegou o celular para ver se Marta tinha comentado algo a respeito.

MARTA:

ele se chama Kay Eberhart e fica com todas



Lúcia contou para as outras o que Marta disse na mensagem. Respondeu em seguida, perguntando por quê, e começou a ler em voz alta a conversa com a amiga.

MARTA:

ele sai c/ tdas e dps some

LÚCIA:

Parecia 1 kara legal

MARTA:

ñ confie nele!!!!!!!!!!!!!!!

LÚCIA:

nem pensar

MARTA:

tenho q ir, vou ter prova d ciências



LÚCIA:



Depois da conversa, as meninas decidiram ficar longe do novato, por mais simpático que parecesse e bonito que fosse.

